

# Construir *juntos* uma África mais Saudável!

Agenda para permitir a concretização dos SGDs  
relacionados com a saúde na Região Africana da  
OMS, 2025-2030

**Dr. Faustine E. Ndugulile**

*Candidato a Diretor Regional da OMS para África;  
Proposto pela República Unida da Tanzânia*



Quem é o

## Dr Faustine Ndugulile

O Dr. Faustine Engelbert Ndugulile é um distinto líder africano, político, cientista e especialista em saúde pública com uma vasta experiência em funções técnicas e políticas. Possui um Doutorado em Medicina (MD) e um Mestrado em Medicina (MMED) em Microbiologia e Imunologia Médica pela Universidade de Dar es Salaam, um Mestrado em Saúde Pública (MPH) pela Universidade de Western Cape e uma Licenciatura em Direito (LL.B) pela Universidade Aberta da Tanzânia.

Ao longo da sua carreira, ocupou cargos políticos fundamentais, como o de Ministro das Comunicações e das Tecnologias da Informação e o de Vice-Ministro de Saúde.

Dr. Ndugulile é o membro do Parlamento pelo círculo eleitoral de Kigamboni, em Dar es Salaam, e é o Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, Vice-Presidente do Grupo Consultivo de Saúde da União Interparlamentar (UIP) e membro da Comissão Executiva da Rede de Comissões Parlamentares Africanas de Saúde (NEAPACOH), entre muitas das suas funções em organismos globais.

A nível técnico, o Dr. Ndugulile trabalhou como diretor no Ministério da Saúde da Tanzânia, responsável pelos serviços de diagnóstico, e foi também o gestor do programa fundador dos Serviços Nacionais de Transfusão de Sangue. A sua experiência técnica internacional inclui o cargo de Conselheiro Residente dos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) na África do Sul,

prestando apoio técnico a muitos outros países, como Angola, Moçambique, Tanzânia e Ruanda.

O Dr. Ndugulile participou em várias actividades da OMS a nível técnico, legislativo e político, o que reflecte a sua dedicação em melhorar os resultados no domínio da saúde, tanto a nível local como mundial.



# Líder transformacional, não líder transaccional O Diretor Regional da OMS que África precisa

## África procura um novo Diretor Regional da OMS num momento de grave ameaça existencial para a OMS em África

---

O panorama da saúde pública em África mudou permanentemente. Algumas partes interessadas questionam atualmente o papel e a relevância da OMS.

Para ser relevante, a OMS em África precisa de se reposicionar - dando prioridade à integração política, tornando-se assim mais inteligente e empenhada politicamente; liderança técnica que reforce as capacidades das instituições regionais de investigação e de saúde pública e promova a produção e utilização de dados regionais para a definição da agenda da saúde; parcerias estratégicas para uma estratégia em África e liderança para a saúde.

Obviamente, não precisamos de Líderes transaccionais ou de infiltrados que pretendam manter o status quo no Gabinete da Região Africana da OMS. É tempo de um líder transformacional estar ao leme do secretariado da OMS para África; alguém com experiência, visão e coragem para reposicionar a OMS em África.

**O Dr. Ndugulile é o líder apto para o efeito transformacional que África precisa** - político, parlamentar, cientista, antigo vice-ministro da Saúde e antigo ministro das Comunicações; versado em liderança na área da saúde e integração política, e com experiência na utilização de tecnologias digitais para a saúde e a transformação socioeconómica.

Como membro do parlamento, o Dr. Ndugulile defendeu e contribuiu para a aprovação da Lei do Seguro Universal de Saúde da Tanzânia no ano de 2023, contribuiu para o aumento dos recursos internos para os serviços de saúde entre 2015-2024 e, através da supervisão legislativa da cobertura universal de saúde, contribuiu para o avanço da cobertura universal de saúde (UHC).

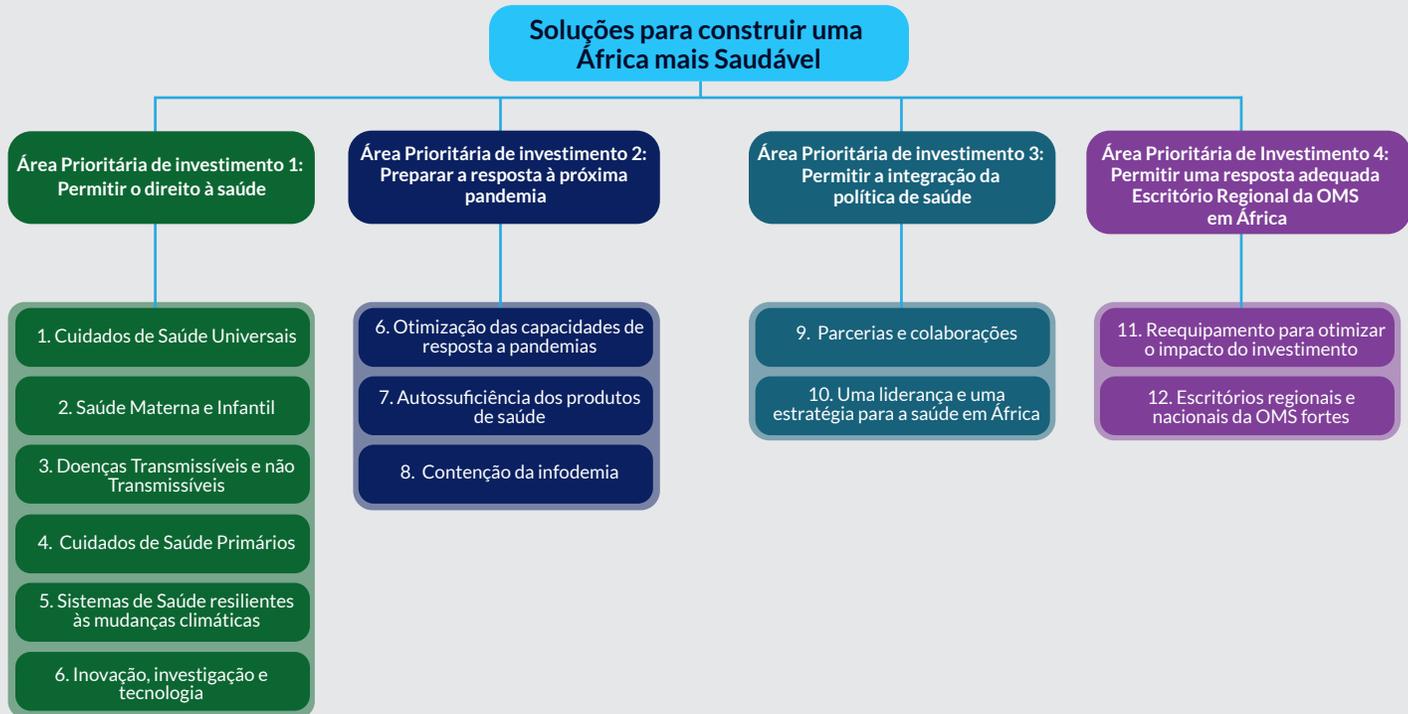
Enquanto Vice-Ministro da Saúde e Ministro da Comunicação e das Tecnologias da Informação, participou ativamente na promoção da cobertura universal de saúde e na agenda das doenças transmissíveis e não transmissíveis, incluindo a redução da mortalidade materna e infantil na Tanzânia.

No domínio da tecnologia, o Dr. Ndugulile defendeu o aumento da conectividade na Tanzânia e a utilização de tecnologias digitais para melhorar os resultados no domínio da saúde.

Como cientista, o Dr. Ndugulile esteve envolvido no reforço das capacidades laboratoriais de saúde em vários países entre 2007 e 2010; reforço das capacidades institucionais em matéria de vigilância de doenças, controlo de surtos e gestão de laboratórios; estabelecimento de programas de formação em epidemiologia de campo e de laboratório na África do Sul, Moçambique, Angola e Ruanda.

# Soluções para construir uma África mais Saudável

Quatro áreas de investimento prioritárias: permitir o direito à saúde; permitir a preparação para a próxima pandemia; permitir a integração da política de saúde; e permitir que o Gabinete Regional da OMS AFRO tenha um impacto reativo.



## A Visão, a Missão e os Resultados Esperados

### Vision:

Um continente africano onde todos os indivíduos prosperam com uma saúde e um bem-estar óptimos, possibilitados por sistemas de saúde acessíveis, equitativos e sustentáveis.

### Mission:

Promover o impulso final para a realização dos SGDs relacionados com a saúde, tal como previsto no 14.º de Programa Geral de Trabalho da OMS, 2025-2028 T14).

Este impulso final pode ser alcançado através da implementação de abordagens de resolução de problemas que optimizem a intersecção de pessoas, tecnologias e processos, e reunindo os Estados-Membros e as partes interessadas para uma ação conjunta nas quatro Áreas de Investimento Prioritárias:

- Área Prioritária de investimento 1: Permitir o direito à saúde.
- Área prioritária de investimento 2: Permitir a preparação para a próxima pandemia.
- Área Prioritária de investimento 3: Permitir a integração da política de saúde.
- Área Prioritária de Investimento 4: Permitir uma resposta adequada OMS Regional de África.



*Os próximos quatro anos, de 2025 a 2028, constituem uma janela única para revigorar as acções destinadas a colocar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados com a saúde no bom caminho para 2030, preparando simultaneamente os sistemas de saúde e de cuidados de saúde para as inevitáveis tendências a longo prazo e os choques agudos... Para tal, será necessário um enfoque excecional no aumento substancial da equidade na cobertura dos serviços de saúde e de cuidados de saúde, no reforço da resiliência dos sistemas de saúde e na mobilização dos indivíduos e dos sectores relevantes para agir. A concretização desta ambição no ambiente atual particularmente difícil exigirá um alinhamento sem precedentes entre os intervenientes nos domínios da saúde, do desenvolvimento e da ajuda humanitária a nível nacional, regional e mundial, com uma visão, prioridades e agenda comuns, um quadro de avaliação e um compromisso para com uma ação colectiva orientada para o país em apoio dos objectivos e da liderança nacionais.*

Trabalho do programa global 14

## Resultados esperados das soluções plenamente implementadas para construir uma África mais Saudável

*Sistemas nacionais de saúde otimamente funcionais, capazes de prestar serviços de saúde às pessoas onde quer que vivam ou trabalhem, reforçando o direito à saúde*

*Estruturas e operações de multilaterais, iniciativas globais de saúde e actores não estatais alinhadas e/ou harmonizadas, integrando as partes interessadas nas estruturas políticas de África para uma influência política sustentada e diplomacia da saúde*

**Soluções para  
construir uma  
África mais  
saudável  
resultará em...**

*Doenças transmissíveis e não transmissíveis prevalentes controladas, eliminadas ou erradicadas, consoante o que for aplicável e viável, reforçando o direito à saúde.*

*Países com capacidade para responder de forma autónoma e eficaz a emergências sanitárias e pandemias, preparados para a próxima pandemia sem recorrer a medidas de pânico, encerramentos de fronteiras, confinamentos a nível nacional; garantindo a prestação sustentável de serviços de saúde essenciais e a resiliência das economias locais*

## Área Prioritária de Investimento 1: Permitir o Direito à Saúde

### 1. Cobertura Universal de Saúde (UHC):

#### Questões

Apesar das melhorias no acesso aos serviços de saúde ao longo dos anos, mais de 400 milhões de pessoas em África ainda enfrentam o desafio de não poderem aceder a serviços de saúde essenciais devido às dificuldades financeiras decorrentes das despesas de saúde do próprio bolso.

Para tal, é necessário alargar o acesso a um pacote completo de serviços de saúde essenciais, melhorar a qualidade dos cuidados e desenvolver mecanismos inovadores de financiamento da saúde para reduzir as despesas directas.



#### Soluções

- Garantir o compromisso político e a liderança dos governos para desenvolver e implementar estratégias nacionais de cobertura universal de saúde com objectivos claros, metas, sistemas e dotações orçamentais para alcançar a cobertura universal de saúde dentro de um prazo definido.
- Fortalecer as parcerias e a colaboração com a sociedade civil, o sector privado e os parceiros internacionais, a fim de mobilizar recursos e conhecimentos especializados.

### 2. Saúde materna e infantil:

#### Questões

Apesar dos declínios registados nos últimos anos, as taxas de mortalidade materna e infantil na África Subsaariana continuam a ser alarmantemente elevadas, com mais de 70% das mortes maternas a ocorrerem na região. Além disso, a África Subsaariana representa 56% das mortes globais de crianças com menos de cinco anos.



#### Soluções

Investir em esforços de colaboração para garantir que todas as mulheres e raparigas da região tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo cuidados pré-natais, no parto e pós-natais. Além disso, é necessário adotar uma abordagem abrangente para combater a mortalidade infantil, centrada nos cuidados neonatais, no aumento da cobertura da vacinação, na nutrição adequada e nas intervenções na primeira infância.

## Área Prioritária de Investimento 1: Permitir o Direito à Saúde

### 3. Doenças transmissíveis e não transmissíveis (DNT):

#### Questões

O continente da África fez progressos significativos no controlo, eliminação e erradicação de algumas doenças transmissíveis, tendo alguns países eliminado doenças como a poliomielite e a malária e doenças tropicais negligenciadas (DTN).

No entanto, os nossos sistemas de saúde em África continuam a debater-se com o peso das doenças transmissíveis, especialmente o HIV/SIDA, a malária e a tuberculose, que continuam a ser as principais causas de morte. Além disso, os dados mostram um declínio na cobertura de imunização para doenças evitáveis em África, com 12,7 milhões de crianças subimunizadas em 2021, 8,7 milhões das quais não receberam uma única dose, também conhecidas como crianças "dose zero".

Em África, registou-se também um aumento significativo das doenças não transmissíveis (DNT), que são atualmente responsáveis por 37% de todas as mortes.



#### Soluções

- Energizar os Estados Membros e os parceiros para garantir que voltamos ao bom caminho no combate ao fardo das doenças transmissíveis no continente. Isto deve ser acompanhado do compromisso de melhorar a cobertura da imunização contra as doenças evitáveis por vacinação.
- Reforço dos serviços de luta contra as doenças não transmissíveis, dando prioridade à educação para a saúde, promovendo estilos de vida mais saudáveis e garantindo um melhor acesso ao tratamento das doenças não transmissíveis através da sua integração nos serviços de cuidados de saúde primários.
- Investir em dados concretos para a tomada de decisões, promovendo a utilização da investigação para identificar padrões e factores determinantes das doenças e para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento com uma boa relação custo-eficácia, específicas dos contextos regionais.
- Implantação de análises e tecnologias para estratificar a ocorrência de problemas de saúde, identificar as áreas geográficas ou demográficas afectadas ou deixadas para trás, melhorar a base de dados dos planos estratégicos de saúde e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento eficazes em termos de custos específicas para contextos regionais.

## Área Prioritária de Investimento 1: Permitir o Direito à Saúde

### 4. Cuidados de Saúde Primários (CSP):

#### Questões

Os Cuidados de Saúde Primários (CSP) são a base dos sistemas de saúde em África. O investimento nos CSP é fundamental para o sucesso da cobertura universal de saúde. A Declaração de Ouagadougou sobre os Cuidados de Saúde Primários e os Sistemas de Saúde em África (2008) continua a ser uma ferramenta relevante para a realização dos CSP no continente. No entanto, a implementação plena dos CSP em África tem enfrentado uma série de desafios, incluindo questões de liderança e organizacionais, sistemas de saúde fragmentados, instalações e equipamentos limitados, mão de obra qualificada inadequada, divisão urbano-rural, investimento financeiro inadequado e despesas directas elevadas impedem o acesso aos serviços de CSP.



#### Soluções

Investir nos cuidados de saúde primários como base dos sistemas de saúde, através da promoção da governação e da liderança no domínio da saúde, das infra-estruturas, do desenvolvimento da mão de obra, da utilização de agentes comunitários de saúde (ACS), da integração dos serviços e da utilização de tecnologias da saúde para obter um impacto equitativo.

### 5. Sistemas de Saúde Sustentáveis e Resilientes às Mudanças Climáticas:

#### Questões

*“As mudanças climáticas prejudicam os determinantes da saúde, agravam as fragilidades dos sistemas de saúde, aumentam o peso das doenças sensíveis ao clima e ampliam as desigualdades em matéria de saúde, com os grupos desfavorecidos a sofrerem desproporcionadamente os seus efeitos directos e indirectos.”*



#### Soluções

Apoiar os Estados-Membros na realização de avaliações de vulnerabilidade para identificar os riscos para a saúde sensíveis ao clima e dar prioridade às medidas de adaptação, incluindo o desenvolvimento e a aplicação de um plano nacional de adaptação da saúde (HNAP).

Apoiar os Estados-Membros no desenvolvimento e aplicação de sistemas de alerta precoce para surtos de doenças relacionadas com a variabilidade climática e na elaboração de planos que integrem estratégias de adaptação e atenuação.

## Área Prioritária de Investimento 1: Permitir o Direito à Saúde

### 5. Sistemas de Saúde Sustentáveis e Resilientes às Mudanças Climáticas:

A África tem pouca capacidade de adaptação às mudanças climáticas. Se não forem controladas, até 2050, as mudanças climáticas afectarão cerca de 86 milhões de pessoas em África. É necessário criar sistemas de saúde resistentes ao clima, reforçar os sistemas de previsão e resposta a surtos de doenças sensíveis ao clima e a emergências de saúde, dar prioridade às necessidades das comunidades mais vulneráveis aos impactos na saúde relacionados com o clima e trabalhar com outros sectores para além da saúde, a fim de abordar os impactos mais amplos das mudanças climáticas na saúde.



Defender a colaboração multisectorial para abordar os determinantes sociais, económicos e ambientais de saúde afectados pelas mudanças climáticas e também promover a partilha de conhecimentos e investir na mobilização de recursos.

### 6. Inovação, investigação e tecnologia:

#### Questões

A África está atrasada em termos de inovação e investigação no domínio da saúde. África representa apenas 1,1% da despesa global em investigação, apesar de ter 16% da população mundial.



#### Soluções

Promover redes de investigação locais e traduzir as descobertas em aplicações práticas, incluindo a utilização de tecnologias e inovações digitais para a prestação de serviços de saúde.

## Área prioritária de Investimento 2: Permitir a Preparação para a Próxima Pandemia

### 1. Segurança Sanitária

#### Questões

As recentes emergências sanitárias mundiais, incluindo a COVID-19, sublinharam a necessidade de mecanismos sólidos de preparação e resposta a pandemias. As emergências sanitárias têm frequentemente afetado os sistemas de saúde em África. Mais uma vez, perderam-se vidas devido ao atraso no acesso a vacinas essenciais e a outros produtos de saúde. Além disso, o advento da Internet conduziu a "uma nova epidemia de informações falsas". A explosão da infodemia ou da desinformação prejudicou a confiança nas estratégias baseadas em dados concretos, comprometendo a aceitação de novas vacinas e medicamentos.

Por conseguinte, é importante reforçar a capacidade de todos os Estados-Membros da região africana para se prepararem, detectarem e responderem a emergências de saúde pública, com base nos ensinamentos retirados de crises sanitárias anteriores



#### Soluções

- Reforço das capacidades nacionais de deteção, prevenção e resposta a doenças infecciosas emergentes através do investimento em infra-estruturas laboratoriais, reforço das redes de vigilância e da facilitação da partilha de conhecimentos entre profissionais de saúde e da colaboração na investigação.



#### Soluções

- Promover o fabrico local de produtos sanitários para doenças e problemas de saúde prioritários, incluindo vacinas, medicamentos e outros produtos de saúde. Este objetivo deve ser acompanhado do reforço das capacidades das autoridades reguladoras nacionais e do desenvolvimento do trabalho do Quadro de Análise das Vacinas em África.
- Reforço do Fundo de Emergência de Saúde Pública em África (APHEF), o fundo existente para a resposta a emergências de saúde pública em África.
- Desenvolvimento de uma abordagem multimédia para combater a informação infodémica, a fim de monitorizar e responder à desinformação sobre a saúde e os produtos de saúde; realização regular de webinars e conferências sobre infodémica centrados na partilha de conhecimentos sobre a ocorrência de infodémia e respectivas estratégias de contenção e operacionalização de sítios multimédia para acesso a informação sobre saúde certificada pela OMS para indivíduos e grupos, integrando sítios para informação certificada sobre saúde.
- Reforçar a vigilância e a gestão da resistência antimicrobiana (RAM) com vista a salvaguardar os medicamentos antimicrobianos disponíveis, incluindo o desenvolvimento de sistemas de vigilância da RAM e a promoção de uma colaboração estreita entre os sectores da saúde humana e animal

## Área prioritária de Investimento 3: Permitir a integração da Política de Saúde

### 1. Parceria e colaboração

#### Questões

Existem conflitos perenes sobre mandatos e tarefas organizacionais entre os intervenientes regionais no sector da saúde. Os Estados Membros reclamam-se da duplicação de funções e do desperdício de recursos entre os parceiros regionais. A OMS promoverá a harmonização de funções e a evolução de uma estratégia e liderança africanas para a saúde.



#### Soluções

- Fomentar parcerias e colaborações regionais, construir alianças sólidas com as partes interessadas, alcançar a perícia dos conhecimentos e da cobertura e colaborar com os responsáveis políticos para defender políticas que dêem prioridade à saúde, invistam nos sistemas de saúde e abordem os determinantes sociais da saúde.
- Defesa da criação do "Conselho Africano de Saúde e Segurança Sanitária" como subcomité permanente do Comité de Paz e Segurança da União Africana - o Conselho Africano de Saúde e Segurança Sanitária é uma reunião anual dos ministros da saúde, dos ministros responsáveis pela segurança sanitária ou pelos assuntos humanitários e dos ministros dos negócios estrangeiros dos 53 Estados membros da UA. O Conselho Africano sobre a Saúde e a Segurança da Saúde, mandatado para servir de mecanismo de coordenação e responsabilização em matéria de saúde e segurança da saúde, com o mandato de liderar o desenvolvimento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação de uma estratégia africana para a saúde e a segurança da saúde, e que será composto por representantes acreditados da Comissão da União Africana (CUA), das Comunidades Económicas Regionais (CER), do CDC África, de organizações multilaterais, da Iniciativa Global para a Saúde (IGS) e dos principais intervenientes não estatais.

## Área Prioritária de Investimento 4: Permitir a resposta do Gabinete Regional da OMS em África

### 1. Reequipamento para Otimizar o Impacto do Investimento

#### Questões

Existe um desfasamento entre a adoção e a implementação de políticas - ausência de progressos na implementação de políticas estratégicas, como a integração e as abordagens centradas nas pessoas, devido à falta de uma pessoa ou equipa responsável e responsabilizável, sendo a causa principal o desalinhamento estrutural e de competências. Além disso, prevalece a desigualdade geográfica e de género, mesmo utilizando a lente das CER, na liderança do secretariado da OMS na Região Africana. Além disso, os recursos globais para a saúde estão a diminuir, o que obriga a centrar a atenção no aumento da eficiência do investimento, conseguindo mais com menos. A AFRO da OMS do futuro tem de funcionar com os mais elevados padrões de transparência e eficiência, colocando África na vanguarda da agenda da saúde mundial. Ao racionalizar os processos e melhorar a responsabilização, a OMS servirá melhor as necessidades de saúde dos Estados Membros.



#### Soluções

- Repensar e adaptar o papel e o modelo empresarial da OMS em África com o objetivo de: (a) criar sistemas operacionais que impulsionem a relevância organizacional contínua e a capacidade de resposta às necessidades dos Estados Membros; (b) redefinir os conjuntos de competências necessários para um desempenho e impacto óptimos e integrá-los, assegurando simultaneamente a equidade geográfica e de género, garantindo uma representação equitativa das RECs no secretariado; e (c) racionalizar as operações, incluindo a centralização de certas funções estratégicas, a delegação de algumas e a externalização de outras.
- Criação do gabinete de operações estratégicas, com destaque para: (a) desenvolvimento, implementação e acompanhamento e avaliação de políticas e agendas estratégicas, incluindo a integração e abordagens centradas nas pessoas, com vista a melhorar o acesso aos serviços de saúde; (b) geração e utilização de conhecimentos; (c) integração da ciência e da coerência no desenvolvimento da orientação normativa regional da OMS; (d) reforço das capacidades institucionais e externalização do apoio técnico da OMS; e (e) integração da investigação e do desenvolvimento (f) documentação das melhores práticas e partilha de conhecimentos.

## Área Prioritária de Investimento 4: Permitir a resposta do Gabinete Regional da OMS em África

### 2. Reforço das representações da OMS nos países

#### Questões

Atualmente, as funções de apoio aos países da OMS na Região Africana são dirigidas pelos gabinetes nacionais e apoiadas por equipas de atribuição multi-país (MCAT) de peritos técnicos domiciliados em 11 capitais nacionais da região. A eficácia das MCAT é duvidosa, dada a sua escassez em termos de número e as suas mono-competências como oficiais médicos.



#### Soluções

- Reforço das Representações da OMS nos países, dando prioridade às necessidades e às vozes dos Estados-Membros, assegurando que as nossas estratégias e políticas reflectem os seus desafios únicos em matéria de saúde. Ao adaptarmos a nossa abordagem, pretendemos prestar um apoio mais eficaz aos países e obter melhores resultados no domínio da saúde.
- Assegurar recursos para um futuro sustentável, através do envolvimento ativo com os Estados Membros e outras partes interessadas, para enfrentar os desafios de financiamento enfrentados pela OMS AFRO e pelos programas de saúde dos países, assegurando a sustentabilidade da OMS AFRO e dos programas de saúde implementados em toda a Região, através do aumento da mobilização de recursos internos, de mecanismos de financiamento inovadores e da otimização dos recursos disponíveis.

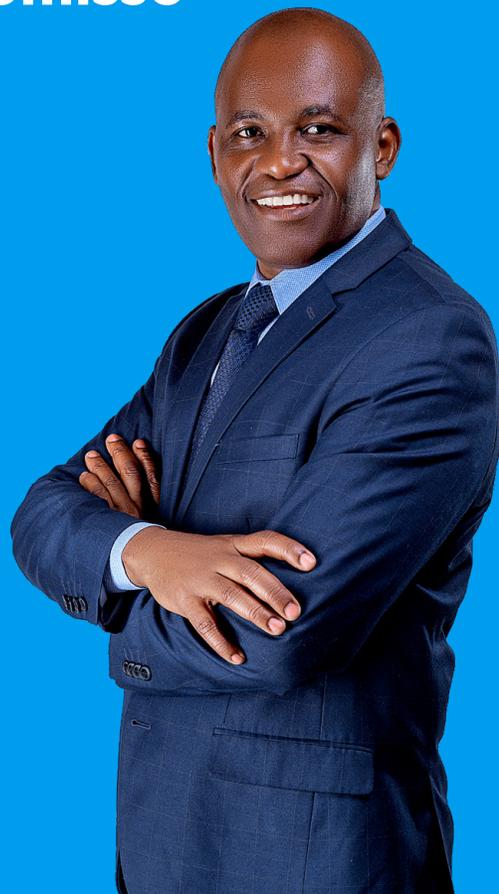
# O meu compromisso

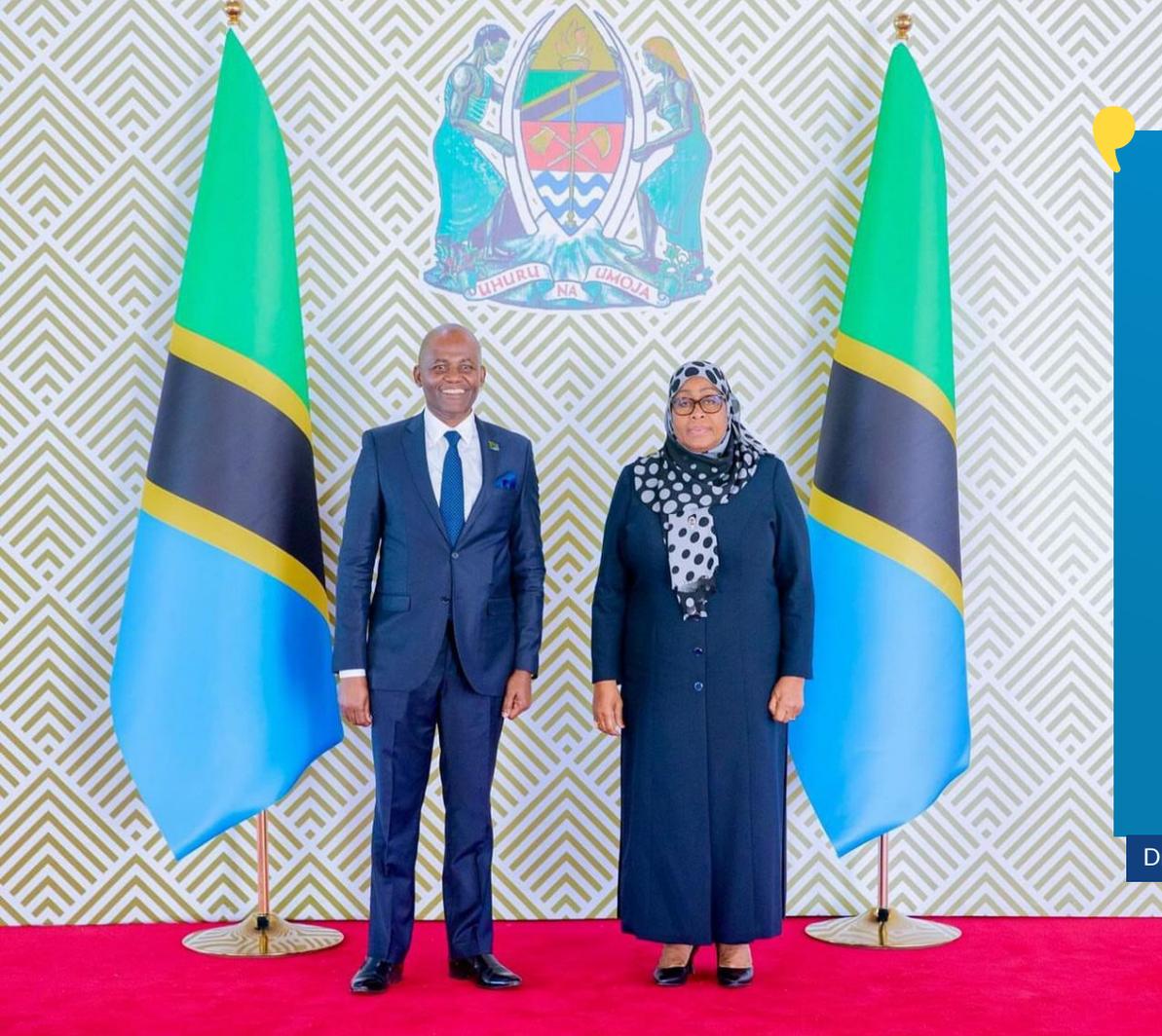
Estou convencido de que a Organização Mundial de Saúde existe para promover soluções para a saúde e o bem-estar. Por conseguinte, procuro obter o mandato para, na qualidade de Diretor Regional da OMS para África, promover soluções para a saúde e o bem-estar de África através da otimização das pessoas, dos processos e das tecnologias disponíveis, tendo em vista a consecução das metas dos SDGs relacionados com a saúde para 2030 em África.

## *Comprometo-me a trabalhar incansavelmente nesse sentido:*

- Possibilitar o direito à saúde.
- Permitir a Preparação para a próxima pandemia.
- Permitir a integração da política de saúde.
- Permitir que o Gabinete Regional da OMS AFRO seja reativo e tenha impacto

Comprometo-me a construir sobre os alicerces lançados pelos meus antecessores, a aprofundar a agenda de transformação em curso da OMS na Região Africana, com enfoque na capacidade de resposta às necessidades dos Estados-Membros e das partes interessadas, na eficiência do investimento e na equidade, e a manter e expandir parcerias estratégicas, incluindo parcerias com as plataformas políticas de África.





Estou convencido de que a Organização Mundial da Saúde existe para promover soluções para a saúde e o bem-estar. Por conseguinte, procuro obter o mandato de Diretor Regional da OMS para África para promover soluções para a saúde e o bem-estar de África através da otimização das pessoas, dos processos e das tecnologias disponíveis, com vista à consecução das metas do SGDs relacionadas com a saúde para 2030 em África.

Dr. Faustine Engelbert Ndugulile